



RESENHA: MEDIAÇÕES TRANSNACIONAIS E IMPRENSA ESTRANGEIRA PUBLICADA NO BRASIL

BIONDI, Luigi; LUCHESE, Terciane Angela; GUIMARÃES, Valéria dos Santos (orgs.) **Mediações transnacionais e imprensa estrangeira publicada no Brasil**. - São Paulo: Editora Unesp, 2022.

TÂNIA TAVARES BESSONE CRUZ FERREIRA¹

François Furet ao refletir sobre a historiografia contemporânea afirmou que ela só progride à medida que delimita seu projeto.² O Grupo Transfopress Brasil, Grupo de Estudos da Imprensa em Língua estrangeira no Brasil, criado em 2012 e vinculado à rede internacional Transfopress-*Transational network for the study of foreign language press* tem perseguido este horizonte à medida que desenvolve pesquisas, debates, eventos e publicações sobre os estudos da Imprensa em língua estrangeira no Brasil.

O livro *Mediações transnacionais e imprensa estrangeira publicada no Brasil* foi publicado em 2022, pela editora da Unesp, tendo como organizadores Luigi Biondi, Terciane Luchese e Valéria Guimarães. Trata-se da segunda obra sobre o tema desenvolvido por estudiosos da imprensa alófona e é uma contribuição importante para estudos do tema.

Os textos escolhidos para esta publicação são originários de debates ocorridos em encontros da Transfopress Brasil (2017), realizados respectivamente na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) no Rio de Janeiro, e em São Paulo (2019), na Universidade Federal de São Carlos (Unifesp) com apoio da Fapesp e outros órgãos de fomento.

Na apresentação do livro, os organizadores chamam a atenção dos leitores quanto aos pontos de destaque dos dezesseis artigos que compõem a obra, enfatizando as abordagens relacionadas à busca para realizar uma história transnacional, a partir das perspectivas propostas pelos estudiosos Akira Iriye e Pierre-Yves Saunier³. Destacam, ainda, a importância

¹ Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Mestra em História pela Universidade Federal Fluminense. Graduada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sócia Titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Concentra seus estudos no período de Brasil Império, atuando principalmente nos seguintes recortes temáticos: história cultural, história política, relações culturais e história do livro e da leitura, com publicações em diversos livros, capítulos e artigos em revistas científicas nacionais e internacionais. E-mail: taniabessone@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6363-193X>.

² François Furet. *A oficina da História*. Lisboa, Gradiva, s/d.

³ Ver *The Pelgrave Dictionary of Transational History- From the, mid-19th century to the presente day*, Londres: Pelgrave Macmillian, England, 2009.



do estudo da difusão massiva dos periódicos pelo mundo, tendo em vista a modernização das técnicas ocorridas ao longo dos séculos XIX e XX.

Além disso, a crescente mobilidade de pessoas pelas mais diversas regiões do globo tornou possível que muitos indivíduos, homens de letras, jornalistas e associações pudessem atuar como impressores, publicistas e divulgadores em suas línguas originais nos mais diferentes países, mantendo os vínculos entre culturas estrangeiras e locais. Portanto, uma das principais intenções do livro é “mobilizar as pesquisas para evidenciar como o contexto brasileiro hospedou, interagiu, ressignificou a experiência da escrita jornalística e do fazer-se dos impressos alófonos, que certamente tinham suas bases sociais e culturais de recepção fortemente definidas pelo circuito étnico, ainda que se operasse numa perspectiva transnacional e global”.⁴

Os textos presentes no livro guardam os sentidos de atuação dos *passseurs culturels*, conforme abordagem dada ao termo por Michel Espagne.⁵ Analisam temas diversos, demonstrando a conquista de novos objetos e de novos territórios, acrescentando ao tema as numerosas possibilidades de pesquisas em fontes, bem como o aprofundamento dos métodos quanto à temática selecionada. Constituem, no seu conjunto, um balanço importante quanto à existência de periódicos alófonos publicados no Brasil e ainda pouco estudados.

A história dos impressos foi se definindo após muitos debates e reflexões, desde o século XIX, mas foi no século XX que diversos estudiosos a privilegiaram, focalizando as diversas técnicas de imprimir e disseminar folhetos, folhinhas, jornais, livros, folhetins, bem como as maneiras de atuação dos divulgadores e a recepção dos núcleos de leitores consumidores, temas especialmente escolhidos nesta publicação. A renovação historiográfica contribuiu para redimensionar a importância da imprensa, considerada nas mais diversas facetas, como fonte e objeto, agente histórico que intervém nos processos e nos episódios, e não mero “reflexo”.

O livro *Mediações transnacionais e imprensa estrangeira publicada no Brasil* vem contribuir com esta renovação à medida que reúne estudos com perspectivas interdisciplinares diversas, aprofunda temáticas ainda pouco estudadas, destaca a centralidade dos periódicos, o papel exercido por seus editores e jornalistas. Em momentos históricos nos quais a mídia

⁴ Em *Mediações transnacionais e imprensa estrangeira publicada no Brasil*, p. 14.

⁵ Conforme Michel Espagne. A noção de transferência cultural. *Jangada*, n.9, p.136-47, jan./jun.2017



impressa predominava, era lida, incorporada aos conhecimentos do público leitor, isto é, eram “apropriados pelo entorno e negociam sentidos e significados”⁶

Os textos estão organizados em áreas temáticas, dentro de recortes cronológicos e linguísticos diversos, divididos em blocos que compreendem temas denominados respectivamente *Narrativas Transmidiáticas: Imprensa e cultura*; *Mediações políticas: redes transnacionais e conflitos*; *Mediações além das fronteiras: o Brasil sob olhares cruzados*; e *Mediações, Processos identitários e Educação*.

O texto que abre o conjunto de dezesseis estudos intitula-se *Figaro-Chroniqueur* (1859): migrações trans midiáticas de um personagem, de autoria da pesquisadora Monica Pimenta Velloso que se debruça sobre as contingências do proprietário da publicação e do impacto exercido na sociedade do Rio de Janeiro à época. Descortina aspectos saborosos de um jornal que se tornou atraente ao público e cujo viés satírico possibilitou o surgimento de polêmicas, não só pelo teor das matérias, mas também pelo jornalista que as assinava. Sob o pseudônimo de Arthur de Mouton, este personagem exigiu da autora uma pesquisa minuciosa, alinhavada pelo que significava a “*petite presse* franco-brasileira do século XIX” e suas implicações para o público leitor.

Em seguida, Valéria Guimarães, uma das organizadoras do volume, apresenta a “Imprensa franco-brasileira e redes de intelectuais nos entreguerras: o caso da *Revue Française du Brésil* (RJ, 1932-1939). Esse periódico foi muito importante para a comunidade intelectual brasileira e estrangeira. A *Revue* integrou membros de diversas tendências políticas e literárias relevantes, incorporando nomes muitas vezes em campos opostos, relacionados a instituições e tendências diversas, convivendo no contexto de um governo autoritário no Brasil.

O capítulo *Entre vínculo e disjunção: literatura e contexto no Courrier du Brésil (RJ, 1854-1862)* de Yuri Cerqueira dos Anjos focaliza debates e interseções presentes na publicação cuja proposta envolvia interesses e perspectivas diversas no mundo das letras do período. Com tratamento inédito no contexto de querelas políticas entre franceses e brasileiros, essa publicação foi editada por um grupo de proscritos que defendiam ideais republicanos no período imperial. Buscou, através de narrativas ficcionais, com requintados recursos estilísticos, atingir um público mais amplo do que aquele que seria desejado se ousasse expor de maneira mais contundente suas propostas políticas.

⁶ *Mediações transnacionais e imprensa estrangeira publicada no Brasil*, p. 14.



O romance folhetim *L'Ultimo Scopiero* e seu autor são fontes privilegiadas estudadas no capítulo *Gigi Damiani: autor de folhetim anarquista* por Vera Maria Chalmers. Damiani foi um dos protagonistas da greve geral de 1917, em São Paulo, e em tempos anteriores, ativista em grupos anarquistas de Curitiba. As mutações e os empreendimentos na trajetória em que Damiani esteve envolvido demonstram como se articulou para produzir um texto de melhor compreensão para seus leitores. A literatura política da época, sobretudo as obras francesas, tornou-se importante referência quanto à circulação de leituras e sua assimilação pela militância libertária, no afã de divulgar propostas palatáveis no meio operário e ampliar o impacto dos impressos em língua estrangeira entre militantes.

Na Parte II do livro, os textos de Angelo Trento *As redações na trincheira: a imprensa italiana no Brasil na Primeira Guerra Mundial*; o de Edilene Toledo – *La Scure - Giornale de Lotta* (São Paulo, 1910); e o de Luigi Biondi *La Battaglia: jornal, o grupo e as redes étnicas anarquistas (1904-1913)* trazem excelentes contribuições quanto aos estudos de periódicos italianos que deixaram marcas importantes no cenário das lutas operárias e se tornaram fontes privilegiadas para estudos de periódicos alófanos. Há um interessante diálogo entre estes textos uma vez que trouxeram à luz jornais ainda pouco estudados e os impactos de sua circulação no Brasil à época. Desta forma, permitem aos leitores se inteirarem de estudos nas mais diversas facetas da imprensa em língua italiana, analisando rupturas, contradições e lutas internas nas redações e seus perfis transacionais, relevantes para o entendimento das lutas e contradições dos movimentos libertários e da formação do sindicalismo no Brasil.

Lúcia Chermont aborda tema pouco estudado, com viés inédito em virtude das raras pesquisas anteriores e da necessidade que a levou a um significativo levantamento em acervos diversos. O texto *Imprensa ídiche no Brasil durante o século XX: preservação e guarda*, incorpora acervos de periódicos publicados em Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e em Salvador pelas comunidades judaicas. O foco está no esforço de sistematizar os principais centros produtores de impressos que guardam a história do período da chamada grande migração judaica para o Brasil e suas conexões transnacionais.

A Parte III do livro traz excelentes abordagens que partem do exame minucioso de fontes e contribuem para expor as dificuldades existentes no Brasil do século XIX, não só na imprensa, mas também entre leitores, jornalistas e animadores culturais. De grande interesse quanto às questões das “mediações das fronteiras”, os debates presentes nestes textos apresentam formas diversas de analisar a imprensa e seus impactos nas práticas culturais.



No primeiro texto, *A honra dos brasileiros ofendida por um jornal francês de 1828*”, de autoria de Isabel Lustosa, a questão recai sobre as repercussões de notícias publicadas em matérias no jornal *L’Echo de L’Amérique du Sud*, e a polêmica desenvolvida a partir de textos publicados neste jornal por um certo M. K ***. A autora analisa os contextos que levaram a diálogos ácidos entre periódicos do período, as afirmações de M. K *** sobre a dura realidade das populações escravizadas, as mazelas quotidianas na cidade do Rio Janeiro, que acabaram recebidas com profunda insatisfação por autores e cronistas de jornais brasileiros. Modos de ver a realidade entre indivíduos franceses e brasileiros completamente discrepantes deram vazão a um intenso debate que se ampliou por jornais brasileiros ao perceberem ofensas e não críticas por parte do autor de *L’Echo*.

No texto *Émile Deleau em busca de uma trajetória de vida*, Tania Regina de Luca realiza uma pesquisa acurada, reunindo formas atualizadas de pesquisa em fontes que permitiram recuperar a vida de um indivíduo com história obscura, mas cheia de peripécias, responsável por publicar no Brasil o jornal *Le Gil Blas*. Este cidadão francês, escrutinado pela autora através de consultas minuciosas em notícias na imprensa, almanaques, anúncios em diversos periódicos, deixa marcas sobre sua presença no Brasil, sobretudo a partir da década de 1870. Escalou de maneira fulgurante na vida social do Império, tanto na esfera particular quanto na pública, realizando interessantes negócios no comércio entre França e Brasil.

Os dois textos que fecham a terceira parte do livro tratam da contribuição da imprensa italiana no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX (1916/1931) e de periódicos nipo-brasileiros no pós-guerra (1946-1970). As dificuldades e conflitos na luta para superar questões culturais que antagonizavam tanto imigrantes italianos no Sul, quanto grupos de imigrantes japoneses em São Paulo, estão postos em destaque. No primeiro artigo, escrito em coautoria por Antonio de Ruggiero e Tamara Zambiasi, os autores produzem uma contribuição original para o tema a partir da análise de *O jornal semanal La Patria Italo-brasileira e seus almanaques: a construção de uma identidade coletiva entre imigrantes italianos*. O destaque é o papel da imprensa em língua italiana no sul do Brasil, suas contradições, as formas como imigrantes puderam se integrar, assimilando e equilibrando ideias muitas vezes em conflito, mantendo viva uma publicação duradoura e cheia de nuances.

Monica Okamoto fecha essa seção do livro com um artigo sobre a imprensa nipo-brasileira no pós-guerra, suas contradições, conflitos e orientações ideológicas. O texto *Intelectuais nipo-brasileiros nos jornais de língua japônês do pós-guerra (1946-1970)* percorre



a trajetória de três destacados jornalistas, Hideo Onaga, José Yamashiro e Hiroshi Saito nos principais jornais que eram consumidos pela colônia japonesa, o *São Paulo Shimbun* e o *Paulista Shimbun*. O destaque dado refere-se às atitudes e debates entre imigrantes japoneses que se posicionaram de maneira radicalmente diversa em relação ao fim da II Guerra Mundial. A oposição entre *derrotistas* e *vitoristas* nas folhas destes periódicos ampliou-se e as polêmicas ideológicas entre aqueles de orientação ultranacionalista e o grupo favorável à assimilação cultural ou *abrasileiramento* são testemunhos de muito interesse para os estudiosos do tema.

Os textos que compõem a Parte IV contribuem para um diálogo privilegiado entre pesquisas sobre os jornais que se distinguem e tem presença nos processos identitários, bem como os papéis que exercem na Educação e seus processos. O foco em periódicos que se consolidaram no sul do Brasil permite que Claudia Panizzolo, no artigo *O jornal Fanfulla e seus mediadores culturais: formar, informar e conformar uma identidade italiana (1893-1910)* se detenha sobre uma equipe editorial que transitava em vários impressos, assumindo os diversos contatos e demandas que este tipo de publicação exige, além da importância exercida na identidade italiana em São Paulo. Apresenta também um conjunto diversificado de fontes, ao lado de um material iconográfico excelente.

Terciane Angela Luchese, focaliza um impresso publicado em italiano no sul do Brasil – *Nas páginas do jornal católico La Libertà, Caxias-RS (1909-1910): produção e rastros de mediação cultural*, trazendo contribuições inéditas. A autora utiliza o jornal como fonte e objeto, e ao recorrer às imagens e quadros da publicação fornece um panorama dos recursos iconográficos da imprensa local. Escrutina o crescimento das colônias italianas e o papel da Igreja Católica na disseminação do que foi denominado um “alimento para a alma”, na busca por consolidar as tradições católicas perante um público considerável.

Isabel Arendt e Marluza Harres abordaram a imprensa de língua alemã no texto *A imprensa alemã no sul do Brasil e a mediação cultural: a prática jornalística e editorial de Wilhelm Rotermund*. O destaque é a trajetória deste editor e sua importância como mediador cultural, à frente da publicação *Deutsche Post*, jornal que teve largo consumo entre a população imigrante alemã e sua descendência. Ao mesmo tempo exerceu funções diversas, pois além de editor, era pastor luterano, escritor e professor, contribuindo para fortalecer a missão recebida de “edificar, fortalecer e defender os cristãos evangélicos do Brasil”.

Alberto Barausse e Maria Helena Bastos exploram novas contribuições para o tema no texto *-O jornal Stella d'Italia: “Italianita” e Educação (1902-1908)* que fecha o volume.



Tratam da presença italiana no Rio Grande do Sul, seus periódicos e o fenômeno de grande impacto na imprensa em língua italiana e seus mediadores culturais. Reforçam o argumento quanto à necessidade de estudos sobre a língua italiana nas escolas, os processos de escolarização e de modelos educacionais, fundamentando-se nos jornais, considerados veículos de construção identitária e de fortaleza da italianidade.

O livro apresenta diversas formas de recepção cultural e seus desdobramentos em diferentes estratégias de comunicação. É, portanto, um excelente exemplo de como trabalhos com periódicos, sejam como fontes ou objetos de estudos historiográficos, respondem ao argumento de François Furet, citado no início desta resenha.